IDENTIDADES DISCURSIVAS DOS ALUNOS AFRICANOS DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB: IMAGEM-FIM ATUAL E IMAGEM-FIM PROJETADA

Raquel Furtado de Mesquita [1], Otávia Marques de Farias [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre o percurso gerativo de sentido presente nas falas de estudantes internacionais do curso de Letras – Língua Portuguesa da Unilab, bem como uma perspectiva da Sociossemiótica de Landowski (2015) dessas interações. Para isso, entrevistamos discentes oriundos de Angola (4), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (19), Moçambique (1) e São Tomé e Príncipe (2), totalizando 27 estudantes ingressantes e concludentes. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Semiótica Greimasiana e os regimes de interação e sentido da Sociossemiótica. Essas teorias possibilitaram a análise da dinâmica identitária presente nos textos orais gravados nas entrevistas. Através das regularidades nos dados coletados, identificamos que a percepção da maioria dos entrevistados sobre o professor de língua portuguesa em seus países de origem, é de um "pai", cujo saber e respeito não podem ser contestados. Os estudantes calouros apresentaram maiores dificuldades para projetarem uma visão do que esperam após o término do curso, enquanto os concludentes, em sua maioria, se mostraram em conjunção com a profissão de professor, produzindo uma imagem-atual próxima à imagem-fim projetada em suas falas, dispostos a atuarem no ensino básico e superior. Manifestaram ainda o forte desejo de atuarem em políticas públicas que transformem a Educação em seus países de origem.

Palavras-chave:

dinâmica identitária. imagem-fim. lusofonia.

[1] Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, e-mail: raquelfurtadom@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, e-mail: otavia@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) recebe estudantes de diferentes países que possuem a Língua Portuguesa como língua oficial, dessa forma, se constitui como um ambiente fértil para a produção de pesquisas relacionadas a esses países, possibilitando maior conhecimento sobre a cultura de cada local e sobre as suas diversas línguas. Essa diversidade possibilita a integração dos diferentes povos.

A pesquisa aqui apresentada buscou traçar um "perfil" para os estudantes internacionais do curso de Letras da Unilab, através da investigação das motivações que os fizeram optar pelo curso de Letras – Língua Portuguesa, bem como da forma que a língua é utilizada e ensinada em seus países de origem, a sua perspectiva sobre o curso e as suas expectativas em relação ao futuro. Esse "perfil" permite a "identificação" de uma identidade exposta através das regularidades nas respostas apresentadas nas entrevistas. Pois, a semiótica discursiva analisa as construções discursivas, ou seja, o texto.

A semiótica greimasiana estuda a significação sob uma perspectiva geral, sem relacionar as imagens discursivas à identidade dos actantes de um enunciado. Essa relação é proposta por Landowski (2002, 2005) através dos regimes de interação e sentido da Sociossemiótica, que busca expandir os estudos de Greimas afim de compreender como essas relações ocorrem.

A presença de estudantes africanos na Unilab aponta a necessidade de produção científica que analise a língua portuguesa presente nesses países, pois, devido ao pouco tempo de independência deles, ainda não há muitas pesquisas que analisem os seus textos. Aproveitamos ainda o fato de o português não ser utilizado pela maioria dos habitantes desses países, por não tê-lo como língua materna, para analisarmos a perspectiva dos entrevistados em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos seus países, bem como o seus sistemas de ensino.

METODOLOGIA

Inicialmente, nos apropriamos da parte teórica através de pesquisa bibliográfica que abrangeram livros teóricos e artigos que abordassem os conceitos e o método da Sociossemiótica de Landowski, bem como das teorias que a antecederam. Posteriormente, identificamos os alunos internacionais matriculados no semestre 2017.2 do curso de Letras Língua Portuguesa da Unilab, através das listas de ingressantes de cada período letivo (desde a criação do curso), bem como os contatos de e-mail e número de telefone. Em seguida produzimos um questionário para utilizarmos nas entrevistas com estes discentes. O questionário foi elaborado continha as seguintes perguntas:

1) O Português é sua língua materna (LM)? Se não for LM, quantas línguas aprendeu antes do Português? Quais foram? Como foi?

2) O que o (a) motivou a escolher cursar Letras-Língua Portuguesa? O curso de Letras foi a sua primeira opção?

3) Qual a relação das pessoas do seu país com a língua portuguesa (LP)? A maioria da população fala o Português? De modo geral, as pessoas consideram que saber falar português é algo positivo, ou há resistência a isso?

4) Como as pessoas no seu país costumam ver o professor de LP?

5) Como é o ensino de LP no seu país de origem? Como os professores costumam trabalhar? O material utilizado é elaborado pelo professor? O professor utiliza o quadro? As aulas são dinâmicas? Existe interação entre o professor e os alunos?

6) Como você se vê hoje enquanto estudante de Letras? Você está se identificando com o curso de Letras? O curso é o que você esperava? Para você, há dificuldades no curso que possam ser apontadas? E o que você acha mais interessante?

7) Quando você se formar, pretende voltar imediatamente para o país de origem? Por quê? Pretende fazer pós-graduação? Onde? Em quê?

8) Você deseja seguir a carreira acadêmica e ser professor universitário? Atuar na Educação Básica? Trabalhar na área de Letras, mas não em sala de aula? Ou pensa em atuar em outra área?

9) Como você se vê atuando em sala de aula? Como você imagina que vai ser quando for professor? (OBS: depende das respostas dadas ao item anterior)

10) Como você imagina que poderá contribuir para a aprendizagem dos seus futuros alunos e/ou para o desenvolvimento da comunidade em que atuará?

Dos 54 discentes matriculados, optamos por entrevistar os que estivessem próximos de concluírem o curso e os novatos, para formarmos um corpus de concludentes e recém-ingressantes, ideal para identificarmos o posicionamento desses sujeitos no início e final do curso. Dessa forma, contatamos 38 alunos (as), primeiramente por e-mail, em seguida por mensagem e pessoalmente. Entrevistamos 27 estudantes da Unilab oriundos de Angola (4), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (19), Moçambique (1) e São Tomé e Príncipe (2), de acordo com as repostas positivas que recebemos desses contatos e da disponibilidade dos entrevistados.

Após a realização das entrevistas, fizemos a transcrição das respostas e essas informações foram organizadas em um quadro de regularidades, utilizado para analisarmos o percurso gerativo de sentido e os regimes de interação presentes na constituição identitária desses sujeitos, permitindo assim a identificação das imagens-fim, atual e projetada desses discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A semiótica discursiva, da qual Greimas é considerado o pai, nasce na França e estuda os textos como situações “reais” geradoras de efeitos de sentido, sendo necessária a atuação de um sujeito da enunciação (enunciador e enunciatário) para a sua realização. Para a semiótica greimasiana são efeitos de verdade que não estão no âmbito do ser, mas do parecer, pois o enunciador e o enunciatário são construídos pelo enunciado.

Greimas propõe que o texto seja analisado por um percurso gerativo de sentido dividido em três níveis:

fundamental, narrativo e discursivo. No primeiro, constitui-se o núcleo semântico, a base do texto. Nela, estabelecemos uma relação de contrariedade que está relacionada às categorias semânticas. Para analisar esse nível e sua contradição e contrariedade, Greimas institui o "quadrado semiótico", esse recurso estabelece um polo positivo (eufórico) e um polo negativo (disfórico) de oposição, estabelecendo o percurso entre eles e seus contrários. Nesse nível, podemos colocar em oposição "o estudante" e "o profissional", no qual os estudantes desejam tornar-se. Por tratar-se de um nível mais abstrato e mais geral, a maioria das entrevistas apontam para a profissionalização dos sujeitos.

No segundo nível, narrativo, são estabelecidas relações entre sujeitos e objetos de valor, podendo ocorrer entre eles uma junção, quando uma meta/objeto é alcançado ou uma disjunção, quando há um afastamento entre eles. Essa "relação" pode ser atrapalhada por um anti-sujeito. Nesse nível, podemos apontar a relação entre os sujeitos e a busca pelo objeto de valor, no caso tornar-se professor (da educação básica ou universitário), quase todos os entrevistados se mostraram em conjunção com a profissão de professor de língua portuguesa. Apenas três dos entrevistados se mostraram em disjunção do objeto de valor. Um deles afirmou que preferia cursar administração, e estava no curso porque um amigo havia feito a sua matrícula. O segundo disse preferir o curso de Letras – Língua inglesa, mas por não haver esse curso na Unilab, decidiu cursar Letras – língua Portuguesa, na esperança que o curso dos seus sonhos fosse ofertado posteriormente para que ele mudasse. O terceiro informou que mudaria de curso, explicou que preferia cursar Humanidades, pois, em seu país de origem, já havia iniciado o curso de Letras – Língua Portuguesa, ao qual deseja concluir quando voltar.

Já o nível discursivo além da pessoa, considera tempo e espaço, e podem ter como resultado debreagens enunciativas, nas quais o sujeito é estabelecido por um eu-aqui-agora, ou por debreagens enuncivas, que a exemplo da disjunção do nível narrativo, é fruto do afastamento do sujeito. Além disso, são analisados os traços semânticos que dão o efeito de sentido de realidade ao discurso. Esse nível, considera as particularidades de cada fala, o que o torna mais complexo. Dentre as entrevistas, marcou-se as debreagens enunciativas.

No Dicionário de Semiótica Greimas e Courtés (2008) definem identidade a partir do conceito de alteridade, ao colocar os dois em oposição afirmando que "esse par é interdefinível pela relação de pressuposição recíproca, e é indispensável para fundamentar a estrutura elementar da significação" (2008, p. 251). Os autores afirmam ainda que a identidade pode ser estabelecida através de traços semelhantes entre dois objetos. Pode ainda, segundo os autores, ser definida como um "princípio de permanência".

Com base nas concepções de imagem-fim de Discini (2003), Saraiva (2012) afirma que é no ator da enunciação que o sujeito se realiza, assumindo os discursos efetivamente enunciados como uma imagem-fim do sujeito responsável por eles. Dessa forma, entendemos tratar-se da identidade apresentada pelo sujeito durante a enunciação, quando este for o ator da enunciação.

Do ponto de vista identitário, é marcante nas falas dos entrevistados conludentes a responsabilidade que eles demonstram ter em relação ao retorno para os seus países de origem. Eles projetam imagens-fim de agentes de mudança, condutores de transformação da educação e da sociedade.

Para Landowski (2005) é a construção de sentido que dá aos seres humanos a condição de sujeito, e sem ela não haveria identidade social, não haveria dinamicidade na vida, tornando-os corpos sem valor, sem sentido. Dessa forma, ele se ancora na teoria de Greimas para estudar as relações entre significação e interação.

As relações entre as pessoas e delas com os objetos, são classificadas como regimes de interação que estão relacionadas a regimes de sentido, podendo ocorrer simultaneamente. Os regimes de interação são classificados por Landowski (2005) como: programação, manipulação, ajustamento e acidente. A escolha por um desses regimes envolve diferentes graus de risco, pois "[...] quaisquer que sejam a natureza e o estatuto

daquilo com o qual ou daqueles com os quais entramos em relação, nunca está, nem pode estar totalmente isenta de riscos, nem para si mesmo, nem para os outros (Landowski, 2005, p.17). É com base nesses riscos que as pessoas optam por um ou mais regimes de interação, analisando de acordo com os objetivos que desejam alcançar, qual o melhor "caminho a seguir".

Já em relação aos regimes de interação e sentido, podemos observar a forte presença do ajustamento e da programação, que se apresentam claramente, sendo a manipulação uma estratégia utilizada de forma mais subjetiva.

CONCLUSÕES

Através das entrevistas identificamos que, nos países que possuem o português como língua oficial, tendo em vista a predominância de outras línguas, os professores de língua portuguesa são prestigiados pela população, considerados "pais" e "detentores do saber", sendo citados por alguns como referência influenciadora para a escolha do curso de graduação. Apesar disso, alguns entrevistados problematizaram essa relação entre os docentes discentes, apontando o desejo de utilizarem metodologias diferentes das que receberam durante o ensino básico, tornando as aulas mais dinâmicas.

Os materiais didáticos utilizados nesses países são produzidos na Europa, o que é apontado pelos alunos veteranos como inadequados para o ensino da língua, dessa forma, os discentes exprimiram o desejo de produzirem instrumentos pedagógicos relacionados ao contexto cultural e histórico de seus países, privilegiando o ensino com base nos textos e não na gramática, cuja predominância metodológica foi apontada. Há ainda o desejo de alguns entrevistados de trabalharem na gestão educacional, para, além da produção dos materiais didáticos de ensino, formar os professores com o objetivo de modificar a didática utilizada nas salas de aula.

As entrevistas mostraram ainda haver uma dissonância entre as expectativas em relação ao conteúdo do curso e o que apresenta a grade curricular das disciplinas. Pois, acostumados a um ensino pautado na gramática normativa de Portugal, há a ilusão de que esta seja objeto de estudo detalhado da licenciatura de Letras-Língua Portuguesa. Os alunos novatos demonstraram não terem aderido as formações discursivas da profissão, pois, ao serem questionados sobre como se imaginam quando concluírem o curso e tornarem-se professores, apresentaram incerteza ou não responderam ao questionamento. Já os discentes concludentes se posicionaram em conjunção com a profissão docente, apresentando seus planos para os próximos passos acadêmicos, e o desejo de qualificação profissional e de transformação dos alunos e da comunidade em que atuarem ao final do curso.

É importante observamos que, ao projetarem uma imagem-fim favorável a profissão docente, os indivíduos passaram por um processo de regularidade, justificada por motivações pessoais que regulam as suas atitudes enquanto sujeitos e os inserem no meio social como ocupantes dessa posição na sociedade. Dessa forma, os estudantes concludentes se apresentam como seres programados para serem professores, com uma imagem-atual (quando estudantes) mais próxima da imagem projetada, enquanto os novatos possuem maior distanciamento entre a forma como se veem atualmente e o que esperam do futuro, possuindo, inclusive, dificuldades para se imaginarem com professores.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa só foi possível graças a disponibilidade dos 27 discentes que nos concederam entrevista, agradecemos a participação dos entrevistados. Além disso, para o desenvolvimento do trabalho, foi de fundamental importância a figura da orientadora, que contribuiu com seus conhecimentos e experiência como pesquisadora, a ela agradecemos a paciência e a dedicação.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas**. Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2005.

LANDOWSKI, Eric. **Para uma semiótica sensível**.

Disponível em:

_____. **Presenças do outro**: ensaios de sociossemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Sociossemiótica**: uma teoria geral do sentido. São Paulo: Galaxia

Disponível em:

Leite, Ricardo Lopes; Cabral, Susy Anne Almeida. **A construção de identidades discursivas em textos sincréticos**: IstoÉ x Veja, Dilma x Serra. Estudos Semióticos. [on-line] Disponível em: http://revistas.usp.br/esse i. Volume 9, Número 1, São Paulo, Julho de 2013, p. 13–21. Acesso em 18 de agosto de 2018.

SANTAELLA, Lucia; NÖRTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SARAIVA, José Américo Bezerra. **Pessoal do Ceará**: a identidade de um percurso e o percurso de uma identidade. Fortaleza: UFC, 2010.

SOUZA, Licia Soares de**. Introdução às Teorias Semióticas**. Petrópolis: Vozes, 2006.